

Cooperativa dos Correios e Telégrafos



Ao pessoal dos C. T. T.

A Cooperativa fundada há cerca de vinte anos, num momento em que o combate à carestia da vida se tornou mais intenso, foi considerada por alguns como mais um melhoramento e por outros como uma instituição sem nenhuma utilidade.

Dai a natural e imediata reacção contra a Cooperativa cuja finalidade se procurou desvirtuar, criando à sua volta uma atmosfera de descrédito, que, infelizmente, alguns factos vieram confirmar.

Não foi só a falta de probidade de algumas gerências que originaram à Cooperativa uma situação anormal, mas, também, a indiferença da grande maioria dos sócios.

Há, pois, que lutar contra esta situação, fazendo compreender a todos as vantagens do Cooperativismo. Importa, portanto, dizer que existe entre nós uma compreensão errada da maneira como deve ser resolvido o problema.

Com efeito, todos imaginam que só às gerências cabe zelar pelos interesses dos associados e da Instituição. Esta errada noção deve acabar.

A actual Gerência fez um estudo consciencioso do problema, tendo como objectivo atender as reclamações justas e bem servir a colectividade.

Novas instalações

Estava a Cooperativa instalada num dos bairros excéntricos da cidade, o que causava transtornos a todos os sócios, não só pelo tempo perdido, como pelas despesas em transportes, assim como, aos corpos gerentes que, em virtude das suas ocupações não se podiam deslocar com facilidade, impedindo-os, portanto, de exercer uma fiscalização intensa.

A nova sede da Cooperativa, situada a três minutos da Avenida da Liberdade, resolveu os inconvenientes acima indicados. As suas instalações estão montadas com todos os requisitos modernos e em confronto com as das Instituições suas congéneres, satisfazem plenamente. Para confirmação do que expomos, pedimos a todos os C. T. T., sócios e não sócios, para visitarem a nova sede, sita na Rua Santo Antonio da Glória, n.º 50 a 52.

Vantagens concedidas aos sócios

Julgamos ser oportuno chamar a atenção dos C. T. T. para as vantagens que a Cooperativa oferece, não só àqueles que pretendam utilizar-se do sistema de vendas a crédito, como aos que preferiram efectuar as suas compras a pronto pagamento.

A Cooperativa, além da venda directa de géneros de mercearia e outros artigos, por intermédio do seu estabelecimento, mantém ainda contractos com grande número de estabelecimentos comerciais, tais como: Alfaiatarias, Camisarias, Chapelarias, Fanqueiros, Móveis, Modistas, Ourivesarias, Sapatarias, etc., etc.

Tem também contractos com Médicos, Farmácias e Agências Funerárias, cujos serviços são prestados aos sócios em condições especiais.

Nas transacções efectuadas a pronto pagamento nêstes estabelecimentos o sócio beneficia, mediante a apresentação do cartão de identidade da Cooperativa, dum desconto imediato sobre o montante das suas compras, que vai de 5 a 30 %.

A longa lista de fornecedores, será entregue aos sócios, que a solicitarem nos escritórios da sede.

Todos os géneros adquiridos no seu estabelecimento, são postos em casa dos associados, gratuitamente, pela camioneta que é pertença da Cooperativa, desde que a distribuição se efectue dentro das datas indicadas na tabela que, na sede, se encontra afixada. Fóra daquelas datas também se faz a distribuição, mediante o pagamento duma taxa especial.

Não será, portanto, preferível fornecerem-se numa Instituição, de que se é sócio, que estarem enfeudados a merceiros e pedir favores a estranhos?

Esperamos que todos compenetrados das realidades, se forneçam e inscrevam como sócios.

VIDA NOVA

Ao iniciarmos o novo período de renovação e transformação da Cooperativa, esperamos encontrar a classe despertada, por interesse próprio, da apatia das épocas anteriores e disposta a colaborar com a gerência na reabilitação desta prestimosa Instituição.

Temos esperanças de acabar com o indiferentismo que tão prejudicial nos tem sido e trazer a maioria da Corporação a colaborar na nossa obra.

Os verdadeiros donos da Cooperativa são os sócios. Portanto, têm o dever, quando encontrarem qualquer artigo à venda na Cooperativa, que na qualidade e no preço seja mais inferior ou mais caro que no mercado, de prevenir a gerência, indicando o armazém, onde mais barato ou em melhores condições se vende.

Podemos garantir que não permitimos que se misturem os géneros e que os empregados têm ordens rigorosas, para serem escrupulosos nos pesos.

Finalmente, a actual gerência vai tentar adoptar o que achou de mais razoavel no sistema cooperativista, para a nossa colectividade.

Temos ideias e planos de interesse geral para a corporação, que poremos em prática e que executaremos, custe o que custar.

É necessário, é mesmo indispensável, fazer compreender àqueles cujos interesses advogamos que, a Cooperativa poderá ser um grande organismo, se todos os C. T. T. nos auxiliarem na nossa missão.

É este o nosso dever; têmos de cumpri-lo.

A Direcção